

INCLUSÃO POR MEIO DA TECNOLOGIA: POPI - PROGRAMA OUVIR PARA INCLUIR, UM PODCAST PARA BEBÊS, CRIANÇAS E FAMÍLIAS DURANTE A PANDEMIA.

Yuri Leandro Cupertino Silva¹
Clarice Lourdes da Silva²
Liliane Fernandes Caiafa Damasceno³
Victória da Silva Rodrigues⁴
Camila Michele Barros⁵
Fernanda Miquelão Ribeiro⁶

RESUMO

O presente artigo versa sobre o uso do podcast como ferramenta metodológica para promover a inclusão dos bebês, crianças e famílias atendidas pelos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil- LDI e de Desenvolvimento Humano- LDH, da Universidade Federal de Viçosa- UFV. Diante da conjuntura de pandemia do Covid-19, em que as crianças se encontravam em distanciamento social com suas famílias, percebeu-se que muitas crianças com e sem deficiências não estavam participando das atividades propostas no dia a dia. A partir desse contexto, surgiu a ideia da construção de um podcast para crianças em que elas pudessem ouvir histórias, estar em contato com os elementos da instituição para resgatar a memória e a noção de pertencimento, e ter a oportunidade de serem ouvidas e participarem ativamente das atividades propostas dos programas. O POPI, Programa Ouvir para Incluir teve como objetivo produzir um programa lúdico semanal em formato de podcast como instrumento metodológico para promover a inclusão social e cultural e contribuir para o desenvolvimento integral de bebês, crianças e famílias atendidas no LDI e LDH da UFV, bem como da comunidade viçosense em geral no contexto da pandemia do covid-19. Ao todo foram criados 13 episódios em 3 Temporadas, intercalados entre programas temáticos e contações de histórias, todos com participação ativa das crianças e famílias e das professoras dos laboratórios. A proposta de Podcast proporcionou ludicidade, diversão, cultura, entretenimento, informação para comunidade, interação – ainda que de maneira remota – bem como escuta das crianças e suas famílias, atendendo às suas necessidades e contribuindo para as novas experiências a distância.

Palavras-chave: Podcast, Inclusão, Tecnologia, Pandemia, Crianças.

¹ Graduando do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, yuri.cupertino@ufv.br;

² Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, clarice.lourdes@ufv.br;

³ Mestranda Bacharel em Economia Doméstica – UFV, Educação Infantil – UFV, Professora EBTT pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, liliane.caiafa@ufv.br;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, victoria.s.rodrigues@ufv.br;

⁵ Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, camila.michele@ufv.br;

⁶ Professora orientadora: Mestra em Economia Doméstica- UFV, Educadora Infantil- UFV, Professora EBTT pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, fernanda.miquelao@ufv.br.

“Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será[...]
Olha o sol nascendo!
Viva o Sol!
Viva o mar!
Viva a saúde!”
(Erasmu Carlos)

INTRODUÇÃO

Em diálogo com a epígrafe no início do texto, é possível mergulhar no tema do artigo por meio da canção de Erasmu Carlos, ‘Sementes’. Ela convida a adotar uma mentalidade de otimismo e confiança, priorizando o bem-estar e a apreciação das coisas simples da vida, como o afeto, em um cenário de futuro mais inclusivo. Nessa perspectiva, o presente artigo busca explorar a partir da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o uso do podcast como ferramenta metodológica na inclusão de bebês e crianças durante a pandemia. Através do uso das tecnologias, temos a oportunidade de conectar corações, transcendendo barreiras físicas ao criar pontes para unir pessoas. Principalmente durante o distanciamento físico imposto pela Covid-19, que contribuiu para uma reflexão sobre as relações sociais e afetivas na construção da humanidade.

No que se refere à educação durante o período pandêmico, é possível afirmar que ela sofreu consideravelmente com o fechamento das escolas, uma ação global implementada para conter a disseminação do vírus. Essa mudança abrupta trouxe uma série de desafios, principalmente devido à condução da crise sanitária por um governo desastroso que prezou por políticas em prol da morte, colocando assim a educação e a saúde em um paradigma. Como observado por Kohan (2020, p. 4), "Nesse cenário, a educação no Brasil encontra-se encurralada entre a pandemia e a necropolítica". Tudo isso confronta princípios da Constituição de 1988, que garantem os direitos fundamentais, como à vida e à educação. Na sombra da pandemia, surge a aflição com as escolas fechadas, um vazio se instaura nas instituições onde antes ecoavam risos; agora, ecoa o silêncio.

Havia um desafio pedagógico gigantesco relacionado a perda dos conteúdos didáticos. A preocupação com a formação dos estudantes estava em pauta constantemente em todos os meios de comunicação. Desta forma, adota-se o ensino a distância (EAD), como medida do Ministério da Educação (MEC) para sanar a lacuna criada no ensino. As instituições com milhares de estudantes e professores tiveram que se adaptar a um novo contexto educacional que escancarou ainda mais as fragilidades de desigualdade educacionais do país.

Entretanto, havia algo para além do conteúdo didático perdido, principalmente na educação básica: a manutenção dos vínculos afetivos entre as crianças, e a noção de pertencimento com os espaços das escolas. A escola enquanto segundo espaço socializador exerce extrema importância para o desenvolvimento integral na primeira infância.

Conforme Federal (2016), a Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016, compreende a primeira infância (0 a 6 anos) como um período crítico e sensível, para o desenvolvimento físico, social, moral, afetivo dentre outros aspectos de modo a garantir um bom desenvolvimento. Segundo Kramer (1999), "A educação infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social". Pois é na infância que o bebê e a criança começam a descobrir o mundo no qual fazem parte por meio da interação com o próprio corpo, o ambiente físico e com outras pessoas.

Os Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) e o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) atende 180 bebês e crianças a partir de 4 meses até os 4 anos a 5 anos e 11, sendo que no ano de 2020, havia 13 crianças com deficiência.

Os Laboratórios têm como finalidade atender às atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal de Viçosa - UFV, assim como as famílias e crianças, ao promover o atendimento do cuidar e educar de modo indissociável. Fundamentado em uma concepção filosófica construtivista, que compreende a criança como um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Em meio à adversidade da COVID, os laboratórios se encontravam nesse novo paradigma com a educação remota na busca em possibilitar o melhor desenvolvimento as crianças. Por compreender e zelar pelo desenvolvimento integral das crianças na creche e pré-escola nesse contexto, dentre os projetos e ações adotadas pela instituição, destaca-se o Programa de Inclusão. O programa tem como objetivo proporcionar formação aos monitores, graduandos do curso de licenciatura em Educação Infantil da UFV, na busca em refletir e reconstruir um ambiente hospitaleiro, seguro e verdadeiramente inclusivo para as crianças, bebês e famílias.

Nesse período, buscando esse ambiente inclusivo e hospitaleiro, as professoras dos Laboratórios contavam com a colaboração dos monitores que acompanhavam as aulas das crianças com deficiência. Entretanto, a partir das observações diárias em aulas que aconteciam de forma síncrona e assíncrona, constatou-se que esse processo de desenvolvimento poderia estar comprometido já que algumas crianças não estavam participando das atividades propostas, seja devido às suas especificidades com sensibilidade do uso das telas, às dificuldades com o acesso às plataformas utilizadas (Google Meet e o

Google Classroom), ou até mesmo a disponibilidade da família em estar supervisionando as atividades das crianças com o uso das TICs durante as atividades, o que fragilizou os vínculos afetivos entre as professoras e as crianças.

A partir das dificuldades mencionadas, buscou-se a inclusão para todos, de modo a reforçar os vínculos entre bebês, crianças, professores e famílias visando promover a socialização e o desenvolvimento integral. Assim, a utilização das TICs foi de extrema importância para fazer esse elo em um momento atípico em um período tão crítico e sensível para a infância.

Segundo Ribeiro (2019, p.45) “[...] Consumir TICs faz parte da identidade e da construção da cultura infantil.” Nesse sentido, o uso de tablets, smartphones, notebooks e computadores, ou TV, dentre outros, fazem parte das experiências do desenvolvimento cultural das crianças e têm a capacidade de desempenhar um papel significativo na medida em que elas interagem com o mundo ao seu redor”.

Como consequência das reflexões acima mencionadas, surge o projeto Podcast POPI - Programa Ouvir para Incluir. O projeto tem como objetivo criar um programa lúdico semanal, em formato de podcast, como instrumento metodológico para promover a inclusão social e cultural, além de contribuir para o desenvolvimento integral, respeitando as especificidades de cada um de modo a reforçar os vínculos com os bebês, crianças e famílias atendidas no LDI e LDH, bem como da comunidade viçosense em geral no contexto da pandemia do covid-19.

Tendo como objetivos específicos, a promoção de um podcast lúdico para o público já citado, de modo a estimular sua participação nos episódios, utilizando dos recursos radiofônicos para estimular o imaginário infantil, fortalecendo os vínculos e a noção de pertencimento das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa descrita no trabalho se desenvolve por meio da Pedagogia de Projetos por se apresentar como um meio que compreende o protagonismo do sujeito na construção ativa do seu conhecimento. A pesquisa está alinhada à metodologia e é de natureza qualitativa, justificando-se por compreender as especificidades da problemática colocada.

Segundo Jacqueline D. Simões:

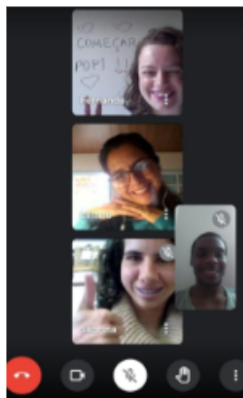
“Os projetos se constituem em planos de trabalho e em um conjunto de tarefas que podem proporcionar uma aprendizagem em tempo real e diversificada. Além de favorecer a construção da autonomia e da autodisciplina, o trabalho com projetos pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e interessante para o aprendiz [...]” (SIMÕES, 2009, p.1)

Ademais, foi utilizado em conjunto a técnica de pesquisa participante. De acordo com Peruzzo (2016), a pesquisa participante possibilita a mudança de paradigmas, destacando a importância dos sujeitos como participantes ativos na pesquisa, e não apenas como informantes. Ela busca reconhecer a influência significativa dos sujeitos no processo de pesquisa e nos resultados. "não é simplesmente um conhecimento novo que necessitamos; o que necessitamos é de um novo modo de produção de conhecimento. Não necessitamos de alternativas; necessitamos de um pensamento alternativo às alternativas" (SANTOS, 2007, p. 20 apud PERUZZO, 2016, p. 6).

O projeto foi desenvolvido no LDI e no LDH, localizados no campus da UFV, com uma equipe do projeto composta por 15 participantes, incluindo a coordenadora do Programa de Inclusão, os monitores do programa, o corpo docente dos laboratórios e a equipe técnica, tendo como público-alvo 180 bebês e crianças, além de suas famílias. Os entrevistados para o projeto eram, majoritariamente, as próprias crianças dos Laboratórios.

O Podcast POPI teve início como um projeto experimental, na sala 4 do LDH, no qual foi observada a ausência das crianças na participação das atividades. Após a identificação da problemática, a equipe propôs o uso do podcast como ferramenta educacional, estabelecendo-se como uma ação importante e possível para criar laços e amenizar a problemática apresentada.

Figura 1 - Equipe inicial do Podcast POPI



Fonte: Acervo do Programa De Inclusão

Após discussões e reflexões em grupo, identificou-se que mais crianças não estavam participando das atividades, e o podcast poderia ser executado por mais pessoas, expandindo-se para toda a comunidade escolar.

Foi estabelecido o grupo de WhatsApp "Organização POPI", com o propósito de facilitar a comunicação para a concepção do projeto. Reuniões semanais, conduzidas via Google Meet e chat, foram realizadas para revisar informações, discutir ideias e sugestões.

A equipe participou de um minicurso ministrado por Kátia Fraga, professora do departamento de comunicação da Universidade Federal de Viçosa - UFV, e Edilton, professor do departamento de química da UFV e criador do podcast "QLE em movimento".

Figura 2- Minicurso da Linguagem do rádio



Fonte: Acervo do Programa De Inclusão

O minicurso ocorria quinzenalmente, utilizando o e-book "Produções de programas de rádio: do roteiro à direção" por Mario Kaplan, por compreender a relevância da Linguagem do Rádio para a comunicação.

O podcast se divide em temas específicos, abordando temáticas pertinentes ao cotidiano das crianças e contação de histórias. Sendo estruturado um pré-roteiro, no qual foram construídas perguntas orientadoras a serem respondidas pelos participantes, seguido pelo roteiro contendo a descrição de todos os momentos do episódio, como tema, eixo temático, perguntas orientadoras, parte técnica, entre outros, com o conteúdo a ser apresentado.

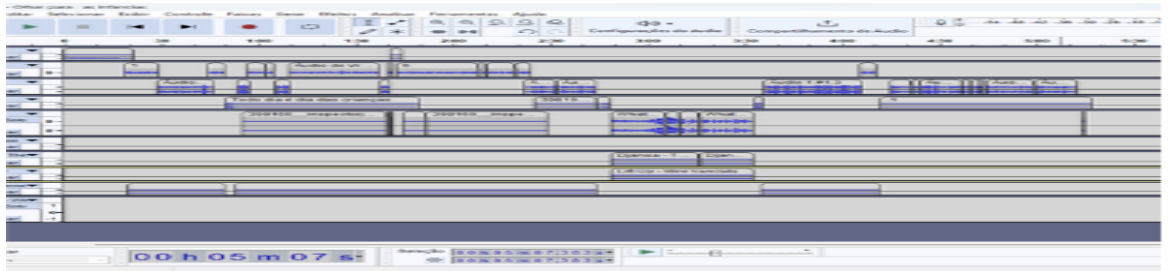
Nesse sentido, Kaplún (2021) nos esclarece que:

“Ao traçar o plano da emissão temos de estabelecer dois ou três leit-motivs, ideias centrais, que iremos reiterando ao longo de toda a emissão, de uma forma distinta, com palavras distintas, e que vão se entrelaçando e repetindo-se. Mas primeiro temos de definir com clareza esses leitmotivs, esses elementos temáticos básicos; e logo jogar com eles, de modo que apareçam duas ou três vezes no decorrer da comunicação; temos de tê-los presentes e aproveitar o momento oportuno para reapresentá-los, brevemente, da forma mais natural possível, sem que sua repetição fique evidente.” (KAPLÚN, 2021, p.106)

Com o roteiro finalizado partiu-se para a próxima etapa, a arrecadação dos áudios. No dia 07 de julho, iniciou-se os convites às famílias e às crianças para enviarem um áudio respondendo algumas perguntas norteadoras do pré-roteiro. Esse contato com as famílias foi feito por meio de grupos do WhatsApp que já existiam na instituição.

Após os áudios serem recebidos das famílias e demais convidados, são coletados e separados e categorizados em uma pasta do serviço de armazenamento em nuvem do “Google Drive”. Em seguida, o editor converte os áudios recebidos para o padrão MP3 ou WAV para manter a qualidade dos arquivos, além de acrescentar efeitos sonoros capturados de plataformas gratuitas como a biblioteca do Youtube e o Free Sound passando todos os arquivos por um processo de mixagem e masterização, utilizando o software livre Audacity.

Figura 3- Timeline do editor de Áudio Audacity



Fonte: Acervo do Programa De Inclusão

Após a finalização, o arquivo foi hospedado na plataforma Anchor, permitindo a distribuição para diversos aplicativos de streaming como Spotify, Google Podcast, Apple podcast, dentre outros. O lançamento do podcast “Programa Ouvir Para Incluir - POPI”, ocorreu em 16 de agosto, com o episódio "Saudades".

REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão bibliográfica buscou pontuar a importância de um ambiente inclusivo na utilização de TIC para o desenvolvimento das crianças. À luz da esfera legal destacamos aspectos fundamentais, contido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Constituição de 1988, aliados a um conceito de inclusão defendido por Mantoan (2003), associado a filosofia da Instituição contida no Projeto Político Pedagógico - PPP, Barreto et al. (2020). Buscou-se na utilização de TIC autores como Kaplún (2021) e Calabre (2004) que destacam a utilização do rádio como ferramenta que antecede o podcast, de modo a reafirmar sua importância para a socialização enquanto ferramenta educativa.

A afetividade exerce grande influência no desenvolvimento da criança. Como defendido por Barreto:

“O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele pode determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. De acordo com Piaget, o aspecto afetivo, em si, não pode modificar as estruturas cognitivas (esquemas), embora ele possa influenciar quais estruturas (esquemas) modificar.” (BARRETO et al., 2020, p.12)

Desta forma, a instituição destaca a importância de um bom ambiente seguro que zele por esse aspecto afetivo por compreender que sem ele o desenvolvimento da criança possa ficar comprometido. Isso se evidenciou principalmente durante o período pandêmico, em que a comunidade escolar teve que se adaptar aos novos moldes, buscando essa integralidade do desenvolvimento principalmente do vínculo afetivo por meio digital.

Segundo Tavares:

“os impactos da Covid-19 na vida dessas famílias, sobretudo pelo longo período de isolamento social, agravado pelo fechamento das creches e pré-escolas, trazem para muitas famílias, além da insegurança alimentar, dentre outras vulnerabilidades, a falta de um lugar para as crianças” (TAVARES, et al. 2021, p. 93).

De acordo com De Amorim e Navarro (2012), "A Educação Infantil é uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança". Dessa forma, é de suma importância proporcionar um ambiente adequado para que se desenvolvam de forma plena. Bee e Veronese (1996), destacam também que a criança é uma participante ativa no desenvolvimento de conhecimento, construindo seu próprio entendimento.

Segundo Maria Teresa Mantoan, ao destacar o que seria uma escola inclusiva defende que devemos refletir a atual educação de modo a construir uma educação “[...]voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.” MANTOAN (2023)

Nesse sentido, a inclusão tem um papel importante nesse cenário para todas as crianças. Segundo Brasil (2015), a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em seu artigo 27, parágrafo único diz: "É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação." e para não negligenciar esse direito da criança é de suma importância a participação de todos os envolvidos com as crianças e bebês.

Pensando em garantir uma educação inclusiva que possibilite oportunidades iguais para termos um ambiente escolar mais justo, podemos partir do princípio defendidos por Maria Teresa Eglér Mantoan, ressaltando que devemos: “Reconhecer as diferentes culturas, a pluralidade das manifestações intelectuais, sociais e afetivas: enfim, precisamos construir uma nova ética escolar, que advém de uma consciência ao mesmo tempo individual, social e porque não, planetária!” (MANTOAN, 2003, p. 20).

Segundo Brasil (2018), A legislação brasileira, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destaca a importância da inclusão no contexto escolar, para que as crianças se desenvolvam de uma forma segura é imprescindível que todos os agentes que

estão envolvidos com as crianças possam assegurar os seus direitos.

E foi através desse reconhecimento que o Programa de Inclusão, enquanto ação inclusiva dos Laboratórios, trabalhou para que todas as crianças tivessem a mesma possibilidade de se sentirem pertinentes à instituição.

Através do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o rádio tem uma grande importância no que se refere a aproximar pessoas. Segundo Kaplún (2020), locutor e ouvintes se conectam através das narrativas apresentadas, compartilhando momentos significativos e laços. E foi nessa oportunidade que entendemos como seria viável a utilização desse meio de comunicação para alcançar famílias e crianças.

Em contrapartida, ao mesmo tempo em que a tecnologia é algo inovador e que veio para ficar na sociedade, é importante destacar que há teóricos que defendem que o uso sozinho das TICS na educação não tem um efeito positivo. Segundo Lopes e Pimenta (2017), defende que;

“[...] A tecnologia sozinha não potencializa a aprendizagem se não for aliada à prática pedagógica do professor.”, sintetizando a importância da atuação do professor no processo de mediação entre aluno, tecnologia e conhecimento.” (IVANILSON COSTA 2011, p. 88 apud LOPES et al., 2017, p.59)

O rádio, enquanto uma ferramenta de prestação de serviços para a comunidade, tem possibilidade de divulgar notícias e entretenimento às pessoas. Calabre (2004), destaca uma das características comunicativas do rádio que conquistou os ouvintes:

"O rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas. O novo meio de comunicação revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação aos acontecimentos." CALIBRE (2004, p. 9)

Além de conectar pessoas, o rádio se caracteriza pela plasticidade em poder ser uma ferramenta lúdica podendo mexer com o imaginário infantil. Como destacado por Kaplún (2021), o rádio tem a capacidade conectar o mundo e de formar imagens em nosso imaginário através da narração. Esse recurso tem o poder de encantar o imaginário das pessoas, principalmente os das crianças através da sonoplastia.

De acordo com De Medeiros (2006, p.9), “o podcast não é rádio”. Esses conceitos se diferenciam pelo modo de produção e transmissão do conteúdo dentre outros pontos. Entretanto, ressalta-se que ambos têm semelhanças no que diz respeito a promover conexões e elos entre ouvintes e locutor.

Segundo Sousa e Bessa (2008), Em 2004, surge o conceito de podcast. Tratava-se de uma nova forma em consumir conteúdos de áudio via streaming, possibilitando a sua escuta a

qualquer momento. O podcast é um material entregue para o ouvinte na forma de áudio, bem semelhante ao rádio. Foi aderido pela comunidade digital e utilizado na área da educação.

Dessa forma, Kaplún (2021), destaca que é imprescindível ter uma boa comunicação com o ouvinte:

"Uma boa fala se concretiza quando o seu autor se propõe a elaborá-la e construí-la radiofonicamente, quando se propõe a abordar o problema de como atrair a atenção do ouvinte para essa única voz que fala e quando encara a sua fala como uma verdadeira criação radiofônica. Quando se esforça por obter este resultado – e o obtém – imprime um caráter pessoal, direto, coloquial."(KAPLÚN, 2021, p.125)

Nesse sentido destaca-se a sua relevância para o uso de modo lúdico como metodologia educativa, possibilitando a interação das crianças e a novas descobertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O podcast iniciou as suas atividades em formato piloto e a equipe se reunia semanalmente para participações em cursos, capacitações, criações, definições dos eixos e os temas, as entrevistas e as participações.

Nesse formato piloto foram lançados 4 episódios semanais os quais identificamos como Temporada 1. Após a primeira temporada, a equipe do POPI avaliou que por meio do podcast POPI, crianças e suas famílias tiveram a possibilidade de compartilhar experiências da pandemia, terem contato com músicas, brincadeiras, histórias, e serem ouvidas sobre suas necessidades e interesses. E dessa forma, continuou o projeto com a produção de mais 9 episódios em 2 temporadas. Ao todo foram criados 13 episódios em 3 Temporadas, intercalados entre programas temáticos e contações de histórias, todos com participação ativa das crianças e famílias e também das professoras dos laboratórios

É importante pontuar que o podcast teve a participação ativa das famílias junto às crianças. Essa comunicação aberta e positiva possibilitou um ambiente onde as crianças se sentiam à vontade para compartilhar suas experiências, promovendo uma relação saudável entre instituição, família e crianças.

Figura 4 - Criança da sala 1 ouvindo com a sua Avó o Podcast POPI



Fonte: Acervo do Programa De Inclusão do LDI/LDH

Ao total o podcast tem treze episódios, sendo distribuídos em três temporadas. Cada temporada conta com episódios específicos/temáticos ou episódios de contação de histórias. Na primeira temporada foram disponibilizados os seguintes episódios:

- Tema específico - "Saudades";
- Contação de história - "A Cauda do Leão";
- Tema específico - "Diminuindo a Saudade do LDH e LDI";
- Contação de história - "Dorme Menino, Dorme"; e
- Contação de história - "A Vaca que Botou um Ovo".

No primeiro episódio “Saudades”, as crianças tiveram a oportunidade de falar um pouco sobre o momento que estavam vivenciando. Ao serem questionadas sobre o que elas estavam fazendo durante esse período de covid-19, a criança “J” respondeu: “Tenho mexido no tablet, jogado video game, ou melhor, Xbox, e também brinquei, fiz dever, estudei e fiz aula... online. “; a crianças “L” respondeu: “Eu tinha feito uns cavalinhos e uns bonequinhos que ganhei de aniversário da Dridri. Eu gostei muito foi o que eu fiz na quarentena!”. Mesmo de forma remota o brincar estava constante no dia a dia das crianças.

No episódio “Diminuindo a saudade do LDH e LDI”, destaca-se um momento muito significativo na construção dos vínculos, pois o primeiro contato presencial das crianças com as suas professoras após um rigoroso protocolo sanitário, para poder entregar os Kits que continham atividades diversas para as crianças fazerem em casa. Destaca a fala das crianças “X” “Hoje, vim à minha escola apenas para conhecê-la, [...] estou desenhando aqui. Fui ao obstáculo, à casinha e à sala para pegar meu kit”, sendo um momento de grande afeto a todos os envolvidos.

Ademais, durante o episódio da terceira temporada onde há um momento em que as professoras perguntam se elas gostariam de deixar um recado podendo se expressar livremente dando e feedbacks.entre as diversas mensagens destaque: Criança “Z” “Professora

Dayane, você é muito especial para mim! Professora Fernanda, você é muito especial para mim. Um abraço." Demonstrando um carinho genuíno. A criança "M" disse: "Eu adorei esse programa de rádio!". Já em relação a histórias destaca-se a seguinte fala: "Sobre a história, gostei muito! A parte que mais me chamou a atenção foi quando o tucano falou que todo mundo acha que ele tem um bico igual ao dele" e por fim dentre as diversas trocas entre as crianças e famílias destacasse a fala da criança "J" "Estou ouvindo todos os episódios do POPI; já até estou ouvindo alguns repetidos porque estou gostando muito. Tchau!". O feedback das crianças foi algo positivo, indo ao encontro do nosso objetivo.

Na segunda temporada, os episódios lançados:

- Tema específico – "O rádio na vida da gente";
- Contação de história – "Que bicho estranho!"; e
- Contação de história – "O sítio da Vovó Guida".

E na terceira temporada:

- Tema específico – "Todo dia é Dia das Crianças";
- Contação de história – "Na fazenda";
- Contação de história – "O cabelo de Lelé";
- Contação de história – "A bela andorinha da asinha quebrada"; e
- Contação de história – "Menina bonita do laço de fita".

Figura 5 - QR code para o Spotify do Podcast POPI



Fonte: Acervo do Programa De Inclusão

O podcast durante a pandemia alcançou o público e cumpriu sua função social de promover os vínculos entre a comunidade escolar, as crianças, bebês e famílias. Ao longo das temporadas, surgiram alguns desafios, como por exemplo o acesso ao Spotify na primeira temporada. No entanto, através de estratégias, como a criação de um vídeo instrutivo compartilhado a partir da criação página do Instagram sobre como usar o Spotify, ou mesmo

sobre como encontrar o podcast, além de deixar o público atualizado sobre os lançamentos dos episódios, possibilitou que as famílias tivessem acesso com mais facilidade.

Figura 6 - QR code para o acesso do Instagram do Podcast POPI



Fonte: Acervo do Programa De Inclusão

Ter a participação ativa das famílias e das crianças foi outro ponto primordial, onde as crianças puderam ter voz e se expressar durante o período pandêmico. O podcast alcançou a marca de 787 reproduções até o momento, no ano de 2023, com 66 seguidores no Spotify e 159 seguidores no Instagram. O episódio da história "Menina Bonita do Laço de Fita" atingiu 154 reproduções, proporcionando um alcance efetivo além da inclusão, reforçando os vínculos afetivos entre a instituição, os bebês, as crianças e suas famílias. Isso estimulou novas maneiras lúdicas de ensino durante o período pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, que o podcast POPI foi uma estratégia criativa e eficaz proporcionando não apenas de entretenimento, mas também aprendizado, fortalecendo os laços entre todos os envolvidos, se adaptando às especificidades de cada criança de modo a promover a inclusão e mitigar os efeitos do distanciamento social. O podcast foi utilizado como ferramenta efetiva para a educação, mostrou-se estratégico durante o período remoto fortalecimento de vínculos afetivos prezando por um desenvolvimento integral.

A execução do projeto POPI e a sua publicação abrem caminhos para outros projetos no país, nos quais possam promover uma real inclusão para todos. Ao promover atividades para bebês e crianças, muitas das vezes negligenciados os resultados positivos desse projeto, tem a possibilidade de catalizar esforços para promover o bem estar social e o desenvolvimento integral das mesmas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha gratidão aos bebês, às crianças e as suas famílias, que foram de fundamental importância para o desenvolvimento deste projeto, ao qual tanto tenho apreço. À coordenadora do programa de Inclusão e professora Fernanda Miquelão Ribeiro, juntamente com Liliane Caiafa e Sabrina, professoras do LDH, e à Luiza Miquelão, por ser grande colaboradora do projeto e criadora do nome do podcast POPI. À equipe do LDI/LDH. Agradeço a todos os monitores do Programa de Inclusão, em especial Thalita, Juliana, Alexandra, Jayanne Sabrina, Jessica, Marciel, Camila, aos integrantes dos projetos do curso de Educação Infantil e a todos que estiveram envolvidos diretamente ou indiretamente até o momento presente. Aos colaboradores que possibilitaram minha participação presencial no CONEDU 2023 e, por fim, mas não menos importante, destaco a minha solidariedade às famílias e amigos de todas as vítimas do Covid-19 por negligência do governo.

Yuri Leandro Cupertino Silva, primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. de L. M; BASTOS, V. de P.; LADEIRA, P. D.; SILVA, L. M; COSTA, B. de A.; RIBEIRO, F. M.; DAMASCENO, L. F. C. Projeto Político Pedagógico da Unidade de Educação Infantil UEI/LDI/LDH. Viçosa-MG, 2020.
- BEE, Helen; VERONESE, Maria Adriana Verissimo. A criança em desenvolvimento. Artes médicas, 1996.
- KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- BRASIL, Lei n. 13.146, de. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2018.
- CALABRE, Lia. A era do rádio. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2002.
- DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 1, n. 7, 2012.
- DE MEDEIROS, Macello Santos. Podcasting: um antípoda radiofônico. 2006.
- FEDERAL, Senado et al. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. 2016.
- KAPLUN, Mario; MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. Produção de programas de rádio: do roteiro à direção. Editora Insular, 2021.
- KOHAN, Walter Omar. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. Práxis educativa, v. 15, 2020.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 3, n. 1, p. 52-66, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: o que é. Por quê, v. 12, 2003.

PERUZZO, Cicília. Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. Anais XXV Encontro Anual da Compós, p. 1-22, 2016.

RIBEIRO, Fernanda Miquelão. O uso de TICs entre crianças: interações sociais e o sentido de infância em diferentes contextos socioculturais. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, MG, 2019.

SIMÕES, Jacqueline D. **Pedagogia de projetos**. Disponível no site: < http://www.escola2000.org.br/eac_paprojetos>. Acesso em, v. 10, 2009.

SOUSA, Adão; BESSA, Fátima. Podcast e utilização do software Audacity. AA Carvalho, Manual de Ferramentas da Web, v. 2, p. 41-56, 2008

TAVARES, Maria Tereza Goudard; DE LIMA PESSANHA, Fabiana Nery; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de covid-19 na educação infantil em São Gonçalo/RJ. Zero-a-seis, v. 23, n. 2, p. 77-100, 2021.